

AS DROGAS NO ENSINO DA QUÍMICA

Maria de Jesus Santos ¹

Jeane de Oliveira Pereira ²

Verbena Lucia Gonzaga ³

Thiago Lima da Silva ⁴

Roberto Peres da Silva ⁵

INTRODUÇÃO

Levando em conta as diversas sugestões e perspectivas orientadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que se refere à importância de se falar sobre assuntos importantes dos dias atuais dentro da sala de aula, é interessante abordar a temática das drogas no ensino da química. Nos últimos anos, com base em pesquisas feitas pela Organização das Nações Unidas, a utilização de cocaína, tabaco, álcool e outros tipos de drogas, como a maconha, aumentaram bastante entre as comunidades no Brasil. Laranjeira (2007) afirma que "o número de usuários de drogas cresce aproximadamente 10% ao ano. Isso revela que a política de combate às drogas que temos não dá o resultado necessário e tem de mudar".

A maioria dos usuários é jovens, o que deve motivar a presença constante das instituições de ensino no que se refere a contribuir para uma conversa de sensibilização no combate a este "mal". Ao se debater um assunto tão relevante para as sociedades como este, surge à necessidade de promover certa interação existente entre as temáticas do currículo regular em contraste com as experiências sociais dos educando (FREIRE, 2002). Esta relação promove um entendimento mais específico e uma avaliação mais aprofundada dos conteúdos aplicados aos educando, adequando-os a realidade de cada um.

Basicamente, os debates realizados com os alunos nas escolas, voltado para drogas têm como referência a idéia de que "os debates e as discussões entre iguais promovem a elaboração dos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Açailândia, jesus463@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Açailândia, jeane-biologia@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Açailândia, verbenalucia2@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Açailândia, dionykust@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Açailândia, roberto.peres@ifma.edu.br;

argumentos dos outros” (CARVALHO, 2005). Para que seja feito um debate de qualidade, é preciso seguir um conjunto de normas e passos que possam distribuir equilibradamente as responsabilidades entre todos os participantes profissionais da educação, tais como organizações internas de grupos e gerenciamento de tempo e discussões, dentre outros. É importante que os educadores destaquem sempre os pontos mais importantes acerca do tema em questão para que o debate tenha uma continuidade de qualidade e que possa conscientizar de maneira efetiva os educando.

É bastante relevante a comunicação, dentro do contexto do ensino científico, relacionada à importância da introdução de conceitos mais modernos no que se refere ao currículo escolar, como forma de melhorar a interação do que é aprendido na escola e sua aplicação no cotidiano de cada educando. Uma possível possibilidade curricular e metodológica para esta introdução é o levantamento de temáticas socialmente importantes.

Com base em afirmações presente nos PCNs aliados ao Ensino Médio, a aprendizagem em química realizada desde circunstâncias relevantes para o educando:

“Facilita o desenvolvimento de competências e habilidades e enfatiza situações problemáticas reais de forma crítica, permitindo ao aluno desenvolver capacidades como interpretar e analisar dados, argumentar, tirar conclusões, avaliar e tomar decisões.” (BRASIL, 2002, p. 88).

De maneira parecida, quando se vão abordar assuntos sociais na aprendizagem da química, Richetti e Alves Filho (2009) afirmam que os conhecimentos em química oferecem possibilidades ao educando de compreender os fenômenos químicos ligados ao dia a dia, fornecendo entendimentos às informações apresentadas e motivando tanto a interpretação adequada a elas como incentivando a escolha de respostas e decisões coerentes às questões referentes à química.

Este trabalho é feito na intenção de analisar e investigar o estudo da temática das drogas contextualizada no ambiente escolar, principalmente na aprendizagem em química e como esta pode auxiliar na prevenção do uso deste problema social e promover a sensibilização das conseqüências que pode provocar no local a que o indivíduo esteja inserido.

Basicamente, os debates realizados com os alunos nas escolas, voltado para drogas têm como referência a idéia de que “os debates e as discussões entre iguais promovem a elaboração dos argumentos dos outros” (CARVALHO, 2005). Para que seja feito de qualidade, é preciso seguir um conjunto de normas e passos que possam distribuir equilibradamente as responsabilidades entre todos os participantes profissionais da educação, tais como organizações internas de grupos e gerenciamento de tempo e discussões, dentre outros.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma proposta onde se busca analisar e conhecer as vivências dos alunos no ensino médio sobre alguns conceitos no ensino de química, através de debates acerca do assunto. A opção pelo delineamento metodológico é justificada pelo fato de observar a utilização excessiva que motiva a futura dependência nas drogas instituiu-se atualmente como um grande problema social, que geralmente está relacionado no dia a dia de muitos indivíduos nas mais variadas formas. Não é somente por meio de drogas ilícitas (cocaína, maconha crack, etc.) que está o problema, mas também através das drogas lícitas, que são liberadas pela lei para consumo normal, tais como bebidas, cigarros ou até medicamentos vendidos em farmácias.

Esta utilização não é algo recente, pelo contrário, já vem de bastante tempo atrás. Fortemente disseminada entre os jovens, como já é de conhecimento público, pode oferecer consequências fortemente perigosas e problemas graves tanto para o indivíduo que a utiliza como para as pessoas que estão a sua volta.

O presente estudo foi realizado. Baseado no que foi exposto acima, acerca da aprendizagem da química, o PCNEM (2000) tende a ir contra a relevância de compreensão de conhecimentos, termos, conceitos e fórmulas que não estejam presentes no cotidiano escolar. Paralelamente, trata-se da valorização do educando em entender de forma mais abrangente e conjunta as transformações químicas que se realizam durante os procedimentos tecnológicos ou de forma natural, em diferentes circunstâncias. Esta compreensão necessita ter uma realização de maneira a fornecer entendimento dos termos e conceitos adotados no decorrer das aulas.

Assim, é importante sempre ressaltar a necessidade das abordagens dos conhecimentos químicos no que se refere ao tema das drogas, no qual, segundo os PCN (1998), “é inegável que a escola seja um espaço privilegiado para o tratamento do assunto, pois o discernimento no uso de drogas está diretamente relacionado à formação e as vivências afetivas e sociais de crianças e jovens, inclusive no âmbito escolar”. (BRASIL, 1998, p. 271). Deste modo, a utilização do ensino da química orgânica deve receber maior valorização por parte dos profissionais e ser mais discutido através de ações relacionadas com as drogas, que tanto prejudicam as sociedades atuais, principalmente os jovens que estão mais expostos a elas no dia a dia. Quando se realizam os procedimentos relacionados aos conhecimentos científicos, as diferentes instituições de ensino devem fornecer uma aprendizagem mais diversificada, na qual Demo (2004, p. 99) reforça que “a construção da consciência crítica e autocrítica, dentro da perspectiva da formação do sujeito”. Essa perspectiva vem sendo utilizada por muitos

professores e profissionais em geral da educação química brasileira. (SANTOS; SCHNETZLER, 2003).

A introdução da abordagem do tema, como no caso do trabalho de Santos et al (2004), busca, através da contextualização, disponibilizar éticas e posições que possam beneficiar a cidadania. “Dessa forma, ao tratarmos dos conteúdos químicos o associamos com temas sociais e ao abordar esses temas discutimos aspectos sociais, econômicos, ambientais e éticos.” (SANTOS, 2007, p. 8). Assim, as obras didáticas têm sido utilizadas por professores nas diferentes escolas na intenção de permitir ao educando a construção de seus procedimentos individuais, podendo, deste modo, alcançar resultados relevantes no que se refere ao ensino de cada estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falar de drogas na química significa estabelecer a participação dos educandos nas discussões feitas em sala de aula, bem como as problematizações acerca deste tema que se mostram bastante amplas dentro da sociedade. Assim, procura-se uma forma de expor estes assuntos de uma perspectiva de prevenção no que se refere a utilização destas substâncias, contextualizando-as a conteúdos teóricos fornecidos nas escolas, bem como a ligação entre drogas e química, de modo que os educando possam entender as informações direcionadas a eles, e, dessa forma, elaborar seus conhecimentos por meio da qualidade de aprendizagem.

As informações e entendimentos acerca dos conteúdos de química devem ser tratados como base para a compreensão de circunstâncias do dia a dia de cada aluno, e ainda é necessário promovê-lo em um padrão que possa atender satisfatoriamente ao desenvolvimento cognitivo destes educados. Não é interessante sugerir um conteúdo aleatoriamente, tendo como base a química, sendo preciso uma interação, mínima ao menos, entre eles para que os educados possam se habilitar em um ensino relevante e contínuo, ou então este estará limitado somente a decorar os conteúdos apresentados em sala.

Através desta situação, e levando em conta que o problema em questão está presente no cotidiano social e mostra-se uma realidade fortemente interdisciplinar, é importante divulgar intensamente esta abordagem da química relacionada às drogas, que pode contribuir no entendimento das dificuldades e insuficiência de conhecimentos acerca desta perspectiva. Nesse sentido, Santos & Schnetzler (1996) afirmam que: Os temas químicos sociais desempenham papel fundamental no ensino de química para formar o cidadão, pois propiciam a contextualização do conteúdo químico com o cotidiano do aluno (...). Além disso, os temas químicos permitem o desenvolvimento das habilidades básicas relativas à cidadania, como a participação e a capacidade de tomada de decisão, pois trazem para a sala de aula discussões de

aspectos sociais relevantes, que exigem dos alunos posicionamento crítico quanto a sua solução. (SANTOS, SCHNETZLER, 1996, p. 30).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a temática das drogas quando abordadas como um assunto social se mostra um importante fator a ser desenvolvido em sala de aula, já que “as drogas psicoativas podem assumir um papel importante na vida dos adolescentes como recursos facilitadores da comunicação, da busca do prazer ou na lida com os novos desafios que se apresentam”. (BRASIL, 1998, p. 273). Ainda sobre a importância destas temáticas dentro da sala de aula, Santos & Mortimer (2002) afirmam que: O estudo de temas (...) permite a introdução de problemas sociais a serem discutidos pelos alunos, propiciando o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisão. Para isso, a abordagem dos temas é feita por meio da introdução de problemas, cujas possíveis soluções são propostas em sala de aula após a discussão de diversas alternativas, surgidas a partir do estudo do conteúdo científico, de suas aplicações tecnológicas e conseqüências sociais. (SANTOS, MORTIMER, 2002, p. 12).

De maneira geral, é possível notar que os profissionais da educação reafirmam certa preocupação quanto à maneira mais adequada de estabelecer termos e conceitos, científicos presentes nos próprios currículos escolares. Assim, quando estas temáticas sociais relacionadas ao ensino da Química são aplicadas, nem sempre são realizadas de maneira satisfatória, principalmente em relação às drogas, por serem tomadas como tema que provavelmente tomaria muito tempo para serem bem desenvolvidas nos projetos, gerando atrasos na execução dos assuntos presentes nos currículos em questão. Dessa forma, a abordagem da temática das drogas termina por ficar limitada apenas a título de ilustração durante as aulas de química orgânica, na qual são exibidas as organizações químicas de algumas destas drogas, somente.

Em contrapartida, esta temática é muito discutida informalmente nas comunidades nas abordagens sociais, na intenção de conscientizar, ou ao menos sensibilizar, os educados sobre os riscos da utilização destas substâncias.

Palavras - chave: Ensino de Química; Drogas; Adolescentes; Comunicação;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.**

Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.**

Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: saúde. Brasília: MEC/SEF, 1998.**

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Parte I - Bases Legais.** Brasília: MEC/SEMT 2000.

CARVALHO, Anna M. P. **Ensino de ciências e epistemologia genética. Viver Mente & Cérebro - Memória da Pedagogia**, São Paulo, n. 1, p. 50-57, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **O Plantador do Futuro.** Viver Mente & Cérebro - Memória da Pedagogia, São Paulo, n. 4, p. 6-15, 2005.

RICHETTI, G. P.; FILHO, J. P. A. **Automedicação: um tema social para o Ensino de Química na perspectiva da Alfabetização Científica e Tecnológica.** Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.2, n.1, p. 85-108, mar. 2009.

SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. **Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira.**

ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências, v.2 / n.2, dez 2002.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. **O que significa ensino de química para formar o cidadão?** Química Nova na Escola - Química e Cidadania, n.4, p. 28-34, nov. 1996.

SANTOS, W. L. P. **Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica.** Ciência & Ensino, v. 1, n. especial, nov. de 2007.